



## **WebQuest: Músicas para (re)pensar o papel da mulher na sociedade**

### **Manual do Professor**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	116
Tarefa 1: “Cultura, preconceito, agonia, casa, racismo, feminismo e identidade” .....	119
Tarefa 2: “Giz, lousa e livro didático (...)” .....	121
Tarefa 3: “Eu hein...Nem morta” .....	124
Tarefa 4: “O inédito e o único de cada leitura” .....	128
Tarefa 5: "O que quer uma mulher" .....	131
Tarefa 6: “Representações de mulher” .....	133
Tarefa 7: “Música escrota que ninguém problematiza porque não é funk” .....	134
Tarefa 8: “Mamacita fala, vagabundo senta” .....	135
Tarefa 9: “Amélia que era mulher de verdade” .....	137
Tarefa 10: “Não pensa que me ofende ao me chamar de feminista” .....	140
Tarefa 11: “E eis que de repente, ela resolve então mudar” .....	141
Tarefa 12: “ ‘hai’ (brincadeira, gracejo) e ‘kai’ (harmonia, realização)” .....	144

Tarefa 13: “No cinzeiro um cigarro, manchado de batom” .....	145
Tarefa 14: “A pia tá cheia de louça (...)” .....	146
Tarefa 15: “Fechamento” .....	149
Avaliação .....	150

## INTRODUÇÃO

Olá,

Fico imensamente feliz em saber que você, professor(a), mesmo com a correria do dia a dia, decidiu desacelerar um pouquinho e ler esse manual. O foco da *WebQuest* “Músicas para (re)pensar o papel da mulher em nossa sociedade” que é acompanhada por esse manual é em leitura e foi pensado para uma turma de Ensino Médio. Aqui você vai encontrar discussões teóricas de uma maneira acessível, além de dicas de leitura. É fundamental que você leia as discussões teóricas antes de começar a sua intervenção e as retome conforme for avançando nas tarefas. Aqui você também encontra sugestões de como trabalhar com essa *WebQuest*. Vale lembrar que não existem receitas prontas quando falamos em educação. Trago sugestões, e cabe a você considerá-las ou não, além de fazer as alterações que achar necessárias. Afinal, ninguém melhor para saber da sua realidade e das necessidades dos seus/suas alun@s do que você mesm@. Espero poder auxiliá-l@ nessa nada fácil tarefa de ensino de leitura. Caso você julgue o material pertinente, adoraria receber um retorno, pelo email: [flaviaazambujaalves@gmail.com](mailto:flaviaazambujaalves@gmail.com), de como foi em sala de aula. Veja esse lugar como um lugar de troca, assim o vejo.

Grande abraço,  
Flávia.

Para começarmos nosso diálogo, é importante que pensemos a respeito de *WebQuest*, o que é, como funciona e por que a escolha dessa metodologia.

### Teoria por trás da prática



*WebQuest*: porque o ensino, inclusive o de leitura, tem que fazer sentido

A metodologia *WebQuest* foi escolhida por vários motivos, dentre eles, está a utilização que faz dos recursos da internet, visto que @s alun@s estão imers@s nesse mundo e é papel da escola auxiliar na leitura de gêneros disponíveis nesse ambiente. Outro motivo para a escolha foi a sua organização, já que assim @s alun@s já sabem o que vão realizar na *WebQuest*, que tem um objetivo definido, assim espera-se que @ alun@ não cumpra as tarefas como mera obrigação (BARATO, 2002).

Além disso, as tarefas são pensadas para se distanciar da tarefa escolar e se aproximar do que acontece na vida d@s alun@s.

A metodologia *WebQuest* surgiu em um momento de crise, em que Bernie Dodge, ao se deparar com um problema com seu material de sala de aula, resolve realizar um trabalho todo voltado com pesquisas na

**Objetivo definido**

internet, mas não qualquer pesquisa, uma pesquisa orientada pelo professor(a), que ajuda o aluno a perceber como pesquisar.

### Pesquisa Orientada na Internet

Em *WebQuests*, os alunos já sabem o que têm de fazer como tarefa final, em nosso caso é uma exposição multimídia. Em outro momento, vamos discutir sobre o conceito de multimodalidade, para que você se sinta seguro para trabalhar com esse aspecto.

A palavra mais importante para uma *WebQuest* é motivação (ABAR; BARBOSA, 2008) e para isso conto com você para que se motive e tente manter seu/sua aluno motivado para cumprir as tarefas propostas.

### Motivação

Agora, deixo algumas sugestões de leitura, caso queira se aprofundar no estudo de *WebQuests*. Bom trabalho!

ABAR, Celina A. A. P. BARBOSA, Lisete Madsen. *WebQuest um desafio para o professor – Uma solução inteligente para o uso da internet*. São Paulo: Avercamp, 2008.

BARATO, Jarbas Novelino. *A alma da WebQuest*. 2002. Disponível em: [http://clickeaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/A\\_alma\\_da\\_Webquest.pdf](http://clickeaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/A_alma_da_Webquest.pdf) Acesso em: 17. out. 2017.

THEISEN, Jossemar de Matos. *WebQuest como apoio para as práticas de leitura e escrita*. In: BOTTENTUI JUNIOR, João Batista (Org). *Metodologia WebQuest na educação: teoria e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Publit, 2015, p. 153 - 170.

### Teoria por trás da prática



Como a mídia influencia em nossa representação de mulher

A temática da *WebQuest* é a representação da mulher em videoclipes de músicas brasileiras, por isso discutirei brevemente a representação da mulher na mídia. Essa temática é relevante para refletir sobre a opressão por que passa a mulher em nossa sociedade, apesar de termos avançado muito, ainda não somos tratadas com igualdade (RIBEIRO, 2004).

### Opressão

É interessante que os alunos reflitam sobre a opressão feminina, visto que esse tipo de opressão costuma interagir com outros como homofobia e racismo (NAPIKOSKI; LEWIS, 2018), assim os alunos passam a refletir sobre os contextos de opressão em nossa sociedade.

A mídia costuma representar a mulher sem protagonismo (FISCHER, 2001; GUBERNIKOFF, 2009). As mulheres não costumam ter lugar de destaque em diferentes mídias como cinema, revista e também nos vídeos, o que reflete em nossa sociedade, em acharmos natural que a mulher não ocupe o protagonismo em nossa sociedade. Essa falta de protagonismo pode ser entendida como violência simbólica de gênero e é fundamental que saibamos interpretar essas representações para não nos deixar manipular e tomar como verdade certas representações (CRUZ, 2008).

Falta de protagonismo

Leituras indicadas:

CRUZ, Sabrina Uzêda. A representação da mulher na mídia: um olhar feminista sobre as propagandas de cerveja. **Revista Travessias**, v. 2, n. 2, p. 1 – 16. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2997>. Acesso em: 08 out. 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e Educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. **Revista Estudos feministas**, v. 9, n.2, p. 1 – 14, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000200015>. Acesso em: 01 out. 2017.

GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: representação da mulher no cinema. **Revista Conexão - Comunicação e Cultura**, v. 8, n. 15, p. 1 – 13, jan/jun 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/113/104>. Acesso em: 28. set. 2017.

NAPIKOSKI, Linda; LEWIS, Jone Johnson. **Oppression and women's history**, 2018. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/oppression-womens-history-definition-3528977> . Acesso em: 26. Dez. 2018.

RIBEIRO, Marislei da Silveira. **A mulher na cultura da mídia: Discussão teórico – metodológica**, 2004. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/92898405521968887602335874294885491413.pdf>. Acesso em: 21. dez. 2018.

Agora, passo a discutir as tarefas de maneira detalhada. Ao longo da discussão, definiremos conceitos importantes tais como: o que entendemos por leitura, inferência, metainferência e multimodalidade.

Esse manual trata das tarefas desenvolvidas na *WebQuest* “Música para (re)pensar o papel da mulher em nossa sociedade”. Esse manual só fará sentido se acompanhado da *WebQuest*, já que os recursos necessários para a realização das tarefas estão lá. A *WebQuest* está disponível para @s alun@s no link abaixo:

<https://flaviaza1.wixsite.com/mulheremusica>

**Tarefas:**

Todas as tarefas serão divididas em pré-leitura, leitura ou objetivo de leitura e (re)leitura.

**Tarefa 1:** “Cultura, preconceito, agonia, casa, racismo, feminismo e identidade”

**Pré-leitura:**

@s alun@s farão uma lista de aspectos envolvidos com uma exposição, desde o que pode ser exposto até o planejamento, já que nessa atividade terão contato com uma exposição multimidiática que servirá de inspiração para a que faremos depois.

Nessa atividade, também pensarão no que é possível produzir para uma exposição.

**Objetivos de leitura:**

- Resumir o tipo de postagem feita na página e no blog da exposição;
- Refletir sobre as escolhas que envolvem imagem de perfil da página e produção do cartaz;
- Refletir sobre as produções e planejamento para exposição.

**(Re)leitura:**

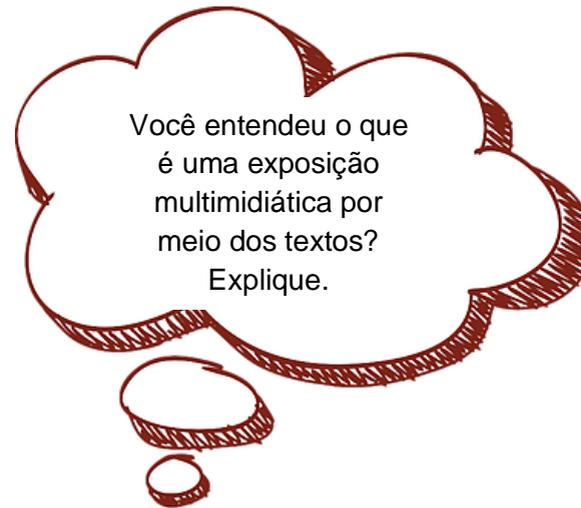
Irão discutir a relevância dos canais de divulgação e pensar em que canais usaremos.

Além disso, @s alun@s construirão um esquema em que deve constar o que já sabiam sobre exposições e o que aprenderam e julgaram pertinente para pensar em nossa exposição.

Por fim, avaliarão as escolhas dos canais de divulgação da exposição.

Produção e divulgação

## Avaliando a leitura:



## Teoria por trás da prática

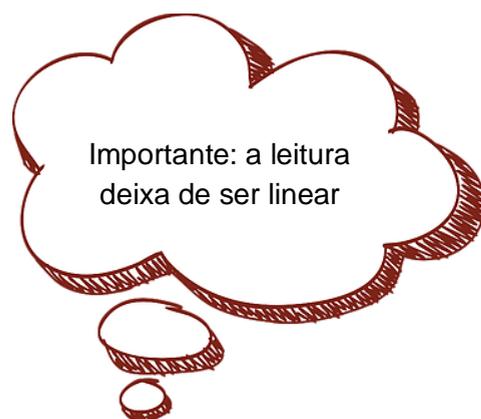


### Leitura e multimodalidade

Antes de continuarmos discutindo as tarefas, é fundamental que você, professor(a), se sinta segur@ para discutir sobre multimodalidade com seus/suas alun@s, por isso vamos discutir brevemente nosso entendimento desse conceito.

A presença de textos multimodais, ou seja, textos que aliam diferentes modalidades de texto, que vão além somente do verbal e escrito (podem incluir imagens, sons, gifs, vídeos entre outras) faz com que a forma como lemos mude. E também faz com que a sociedade espere diferentes tipos de letramentos. É importante ressaltar que textos escritos verbais também podem ser multimodais desde se considere os modos semióticos na construção de sentido, como o tamanho da fonte, por exemplo.

A leitura, até então linear, passa a ser vista de maneira diferente. O uso das tecnologias amplia as possibilidades de leitura e de produção de textos multimodais.



Textos que aliam diferentes semioses.

Abaixo, indico algumas leituras, caso queira saber mais sobre multimodalidade:

BARROS, Cláudia Graziano Paes de. Capacidades de Leitura de Textos Multimodais. **Revista Polifonia**, Cuiabá, n. 19, p. 161-186, 2009. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/da1fb711700d927dbf8296e0464aeb96.pdf>. Acesso em: 09. set. 2017.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, AcirMário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (ORGS.) **Gêneros Textuais** : Reflexões e Ensino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 119 - 132.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **(Re)Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editora, 2008, p. 1 – 72.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Education Review**, vol. 6, n. 1, p 1 – 33, 1996. Disponível em: [http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultiliteracies\\_New%2BLondon%2BGroup.pdf](http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultiliteracies_New%2BLondon%2BGroup.pdf) Acesso em: 05. Nov. 2017.

**Tarefa 2:** “Giz, lousa e livro didático não cumprem o papel de representar o contexto vivenciado pelos alunos”

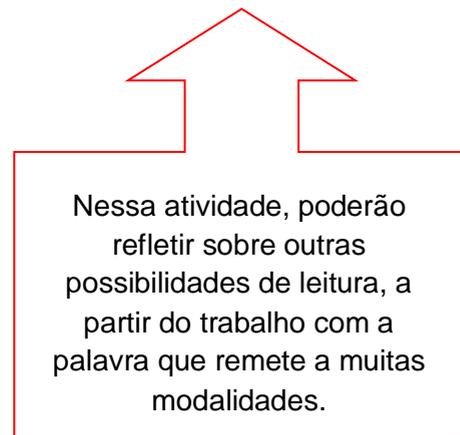
### Pré-leitura:

É o momento de conversar com @s alun@s sobre o que é possível de ler e, assim, discutir suas ideias de texto. Essa discussão é importante, para que @s alun@s ampliem suas ideias acerca de leitura e texto, caso acreditem que só é possível ler textos verbais escritos, já que nessa *WebQuest* trabalharemos com textos multimodais.

Pra você, o  
que é  
possível ler?

Aqui, é provável que @s  
alun@s entendam texto  
como escrito e verbal, mas  
é importante verificar.

Nessa atividade verão um vídeo chamado “(Texto?) Multimodal: vídeo”. Por isso também conversaremos a respeito da palavra “multimodal” para criarem hipóteses a respeito do vídeo.



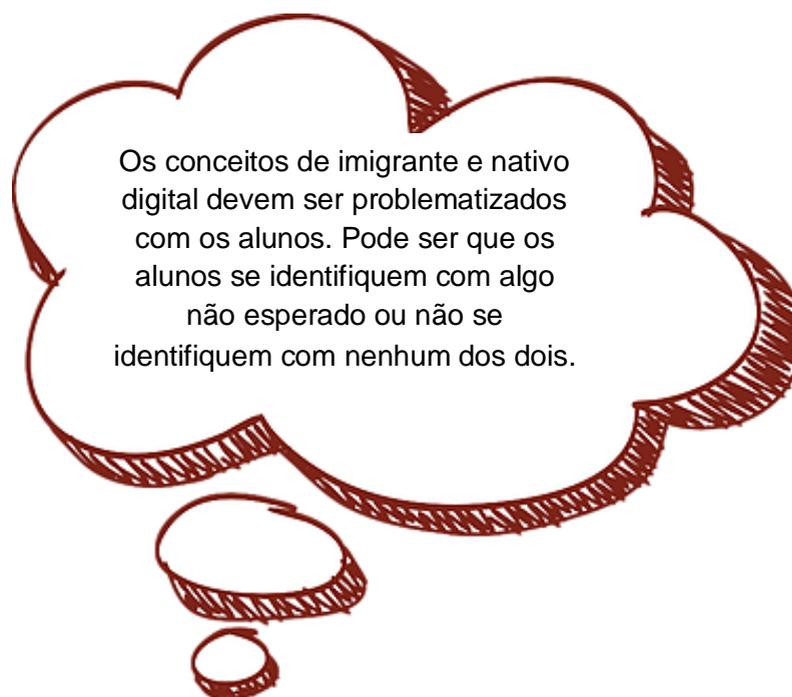
#### Objetivos de leitura:

- Perceber a quem é direcionado o vídeo por meio das pistas;
- Analisar um verbete sobre multimodalidade e aprimorá-lo.

#### Leitura:

Durante o vídeo, @professor(a) deverá fazer algumas intervenções:

- A) @s alun@s deverão responder, por escrito, a pergunta que aparece no vídeo: “Como você lê?”.
- B) @s alun@s deverão se posicionar sobre a afirmação feita no vídeo em relação aos/às professor@s não acompanharem os avanços tecnológicos.
- C) @s alun@s deverão definir o que entendem por imigrante e nativo digital.



### (Re)leitura:

Na (re)leitura retomaremos as hipóteses estabelecidas a partir do título, discutiremos se foram confirmadas ou não, assim pensaremos sobre a importância de flexibilizar hipóteses.

Iremos retomar os diferentes posicionamentos sobre a relação entre professor(a) e tecnologia, o que vai gerar um debate.

Por fim, iremos procurar um verbete sobre multimodalidade e analisá-lo. Caso achem que é possível melhorá-lo, irão dar sugestões que poderão ser submetidas ao site. A análise do verbete deve considerar a pergunta feita na pré-leitura: “o que é possível ler”.

### Avaliando a leitura:

Em todas as atividades @s alun@s deverão avaliar sua aprendizagem. Nesse caso será por meio do quadro abaixo, em que avaliarão o que pensavam ser possível ler antes e depois de ter assistido ao vídeo:

O que é possível ler?	O que é possível ler?

### Tarefa 3: “Eu hein...Nem morta”

#### Pré-leitura:

@s alun@s retomarão os parágrafos que escreveram sobre “Como você lê?” enquanto assistiam ao vídeo, assim poderemos comparar as diferentes estratégias de leitura usadas pelos alunos.

Nessa atividade, é fundamental ter uma conversa sobre contos de fadas, já que é a partir desse gênero que as inferências serão mobilizadas.

#### Objetivo de leitura:

- Refletir sobre inferências e a importância do conhecimento prévio.

**Leitura:**

É importante que @s alun@s percebam as diferenças nessa atividade, para começarem a questionar sobre a leitura de maneira única. Por isso, a próxima atividade também terá esse foco: @s alun@s completarão lacunas do texto sem título de Luís Fernando Veríssimo, para também perceber semelhanças e diferenças. Assim, @s alun@s começarão a pensar na importância do conhecimento prévio e também no que são as inferências. Além disso, é interessante perceber as aproximações, no sentido de que nem toda leitura será possível, precisa ser justificada, mas também a individualidade da leitura, por meio das diferenças.

Comparar diferenças e semelhanças na leitura

Pensar em um título requer que @ alun@ faça uma inferência global, ou seja, a partir do texto como um todo.

**(Re)leitura:**

@s alun@s criarão um título para o texto. @ professor(a) deve retomar explicitamente a importância dos conhecimentos sobre contos de fadas na construção de sentidos desse texto. Iremos comparar os títulos.

Além disso, responderão as perguntas abaixo:

Todas as respostas devem ser discutidas com os colegas.

Questão de baixo nível inferencial:

- a) O que fez com que a princesa preferisse comer o sapo a beijá-lo?

Possibilidades de resposta: espera-se que @ alun@ perceba que a princesa não ficou satisfeita com a proposta do príncipe, pode considerar suas atitudes machistas, achar que o príncipe tratou a princesa como uma empregada, pode acreditar que as princesas mudaram, também pode perceber que esse não é o príncipe ideal.

Questão de alto nível inferencial global:

- b) O que você mudaria na história para que tivesse um final diferente? Assuma primeiro o ponto de vista da princesa, em seguida pense em outra possibilidade considerando o príncipe.

Possibilidades de resposta: a princesa pode gostar da proposta do príncipe e aceitá-la, pode tentar convencê-lo de algo diferente, pode aceitar e depois tentar mudá-lo, pode não aceitar, mas mostrar o quanto sua atitude é errada para ela. Quando o foco se volta ao príncipe, ele pode repensar suas atitudes, pode decidir que ela não serve para ele, já que ele espera outro tipo de princesa.

Nessa atividade, @s alun@s não lerão nada sobre inferências, mas o professor deve discutir o papel das inferências, a partir da atividade de preenchimento de lacunas. O preenchimento deve ser problematizado, e o papel do conhecimento prévio ressaltado.

Sempre que @s alun@s tiverem de responder perguntas, discuta primeiro se são inferenciais ou não, ou seja, se precisarão fazer inferências para respondê-las. Abaixo, você descobre o que são inferências.

Importante salientar que não pretendemos esgotar as possibilidades de resposta. Sempre que @ professo@ julgar a resposta como não esperada deve conversar com @ alun@ e tentar entender as relações

**Avaliando a leitura:**

Do que foi lido, o que você reteve na memória?

### **Teoria por trás da prática**



Inferências, o que fica da leitura

Antes de continuar com as tarefas, vamos falar sobre inferência em leitura.

Entendemos que inferência seja um conceito fundamental para leitura, porque, assim como Kleiman (2009), acreditamos que são as inferências que fazemos enquanto lemos que retemos na memória e não o texto em si.

A inferência acontece quando criamos algo novo a partir do nosso conhecimento prévio relacionando com o conhecimento trazido pelo texto. A inferência não está só no texto ou só no leitor, mas se dá

justamente nessa relação entre esses conhecimentos para criar algo inédito em relação ao texto e aos conhecimentos prévios.

Níveis das questões a partir de Vargas (2012) adaptado de Applegate; Quinn; Applegate (2002):

- Ativação do conhecimento prévio: devem ser feitas antes da leitura com o objetivo de ativar e/ou ampliar o conhecimento prévio;
- Literal: a resposta está explícita no texto;
- Inferenciais: baixo nível inferencial: a resposta está próxima do literal; alto nível inferencial: a resposta é mais complexa, não é próxima do literal e diz respeito a questões específicas; inferencial global: a resposta trata sobre o texto como um todo.

Outro conceito importante e que se relaciona com a inferência é o de metainferência.



Metainferência: É possível controlar inferências?

A metainferência tem relação com o leitor ter certo controle de seu processo inferencial, além de entender as inferências que faz. Portanto, diz respeito a entender o que são inferências e refletir sobre seu processo inferencial (DÍAZ, 2003).

Leituras indicadas:

APPLEGATE, Mary Dekonty; QUINN, Kathleen Benson; APPLEGATE, Anthony J. **Levels of thinking require by comprehension questions in informal reading inventories**, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286604392> Acesso em: 17. dez. 2017.

DÍAZ, Mirian García de. La metainferencia en la lectura en inglés como lengua extranjera. **IV Simposio Internacional la lectura y la escritura: investigación y didáctica**. Mérida, del 19 al 21 de noviembre de 2003. Disponível em: <http://miriangarciadediaz.blogspot.com.br/2012/03/la-metainferencia-en-la-lectura-en.html> Acesso: 05. nov. 2017.

VARGAS, Diego da Silva. **O plano inferencial em atividades de leitura**: livro didático, cognição e ensino. Fevereiro 2012. 287. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Programa em Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

VARGAS, Diego da Silva. **O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira**: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático. Junho 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

#### Tarefa 4: “O inédito e o único de cada leitura”

##### Pré-leitura:

@s alun@s devem entrar no site junipampa.info para investigarem que tipo de texto é publicado no jornal. É recomendado que você, professor(a), visite o site antes e saiba um pouco sobre o jornal.

Além disso, @s alun@s serão incentivad@s a criar hipóteses de leitura, a partir do título e da imagem do texto.



Hipóteses de leitura

##### Objetivos de leitura:

- Verificar hipóteses de leitura;
- Criar um conceito de inferências, por meio de palavras-chave.

##### Leitura:

Como @s alun@s já discutiram com @ professor(a) sobre inferências, terão de responder a pergunta feita pelo texto sobre o que é inferência. É importante salientar que as intervenções dessa tarefa são feitas durante a leitura e não somente depois do texto lido.

Em seguida devem comparar o que era inferência para outros autores e o que é para a autora do texto. Além disso, deverão dizer com qual conceito se identificam e por quê.

Devem refletir sobre a imagem, qual a relação estabelecida com o texto escrito.

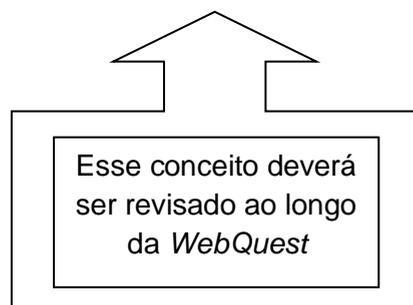
Também deverão responder qual a relação entre @ leitor(a) e o preenchimento de lacunas.

Devem tentar responder a pergunta proposta pelo texto acerca das inferências feitas por eles.

##### (Re)leitura:

Iremos retomar os textos produzidos pelo junipampa para que @s alun@s avaliem a adequação do texto lido. Para pensar na adequação devem considerar os aspectos relacionados à internet e tipo de textos publicados no jornal.

Além disso, produzirão um cartaz com palavras-chave para conceituar inferências. Na (re)leitura, também retomaremos as hipóteses de leitura, se se confirmaram ou tiveram de ser flexibilizadas.



### Avaliando a leitura:

- ( ) Compreendi bem o texto, sem ter dificuldades.
- ( ) Compreendi bem, encontrei dificuldades, mas consegui resolvê-las. Quais foram as dificuldades encontradas?
- ( ) Não compreendi algumas partes do texto. Quais partes não compreendeu?
- ( ) Não compreendi o texto. Por quê?

Outro conceito importante para essa *WebQuest* é o de leitura, conceito que se relaciona diretamente com o de inferências.

### Teoria por trás da prática



#### Leitura integrativa

A leitura é entendida por nós como um processo, não é algo pronto, é único. Cada leitor(a) constrói sua leitura enquanto lê, por meio da integração de dois *inputs*, *inputs* selecionados no texto que se integram ao nosso conhecimento prévio (VARGAS, 2017). Nesse entendimento, @ leitor(a) é visto como ativ@, como construtor(a) de sentido e não como decodificador(a). Aqui, cabe chamar a atenção para a importância do conhecimento prévio, visto que, além de ser um dos *inputs* que se integra ao texto, também contribui para a seleção de informações do texto, assim a inferência e a leitura integrativa se dão em grande parte pela existência do conhecimento prévio.



#### As etapas de leitura

Aspectos que se relacionam diretamente com a leitura integrativa são as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. É fundamental que @ professor(a) respeite essas etapas e chame a atenção para suas relações. A etapa de pré-leitura será responsável pela ativação do conhecimento prévio, aspecto fundamental para as inferências feitas. Já na etapa de leitura, é fundamental que @ professor(a) chame a atenção para o objetivo de leitura, de maneira explícita, já que os objetivos orientarão as leituras. Por fim, na pós-leitura é imprescindível que @ professor(a) chame a atenção para a relação estabelecida entre conhecimento prévio durante a pré-leitura e conhecimento trazido pelo texto na leitura. A etapa de pós-leitura foi adaptada em minha pesquisa, por isso a chamo de (re)leitura. O termo pós-leitura dá uma ideia de

leitura estanque, diferentemente de (re)leitura, que evidencia que não se trata de algo acabado, mas como um processo, além do fato de os alunos poderem voltar ao texto, fazendo assim releituras.

Leituras indicadas:

BRAHIM, Adriana Cristina S. de Mattos. Pedagogia Crítica, Letramento Crítico e Leitura Crítica. **Revista X**, Paraná, v. 1, n. 27, 2007. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/5376> acesso em 07. set. 2017.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Peret. **Leitura: Inferências e Contexto Sócio-cultural**. Dezembro 1988. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 1988. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9DWEUQ/dissertacao\\_reginaluciaperet.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9DWEUQ/dissertacao_reginaluciaperet.pdf?sequence=1) Acesso em: 25.ago. 2017.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 9, n.3, p.439 – 448, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a11.pdf> Acesso em: 04. jul. 2017.

GERBER, Regina Márcia; TOMITCH, Lêda Maria Braga. Leitura e cognição: propósitos de leituras diferentes influem na geração de inferências. **Actas Scientiarum**, v. 30, n. 2. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/6001> Acesso em: 24. dez. 2017.

KATO, Mary. **O Aprendizado da leitura**. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora, 1985.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2008.

**Tarefa 5:** “O que quer uma mulher”

**Pré-leitura:**

@s alun@s irão responder “o que quer uma mulher?” e, assim, criarão hipóteses de leitura que serão verificadas posteriormente no texto “O que quer uma mulher”, de Martha Medeiros.

Hipóteses

**Objetivo de leitura:**

- Perceber marcas de representação de homem e de mulher.

### Leitura:

Nesse texto, assim como feito anteriormente, terão de preencher algumas lacunas.

### (Re)leitura:

Retomaremos as hipóteses de leitura. @s alun@s terão de perceber se as hipóteses foram confirmadas ou não.

@s alun@s responderão algumas perguntas acerca do texto.

Questões de nível inferencial global:

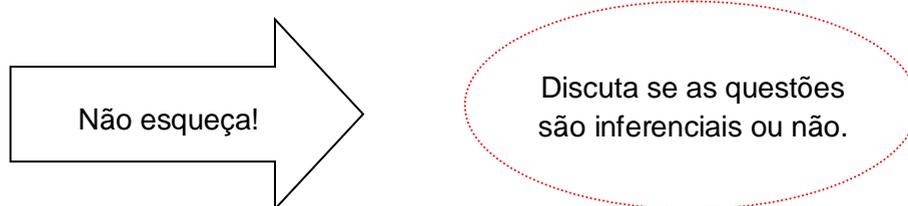
- a) Você conhece muitas mulheres que se identificam com esse texto? Tente explicar por que as mulheres que conhece se identificam ou não.

Possibilidades de resposta: Não com justificativa, atribuindo à personalidade da mulher, à criação de seus pais, ao novo momento em que vivemos, ao feminismo.

Sim, trazendo como justificativa a sociedade machista, a criação de seus pais, escolhas pessoais, a reprodução de comportamentos.

- b) O que você pensa sobre o posicionamento desse texto em relação aos homens?

Possibilidades de respostas: homens como vítimas das mulheres, já que elas esperam demais deles. Homens como príncipes ao seu modo.



Depois de responder as perguntas, @s alun@s deverão procurar outros textos que tenham como temática a mulher e deverão comparar se a representação se aproxima ou se distancia do texto lido.

### Avaliando a leitura:

@s alun@s farão um resumo em que falam sobre a leitura que fizeram do texto e sobre seu entendimento.

### Tarefa 6: “Representações de mulher”

#### Pré-leitura:

Iremos discutir diferentes representações de mulher, a partir de uma pergunta.

Já vimos algumas representações de mulher, mas o que você acha disso? Se sente representada ou conhece mulheres que se identifiquem com as representações vistas?

#### Objetivos de leitura:

- Perceber representações de mulher, por meio de uma imagem;
- Ampliar o conceito do texto, percebendo que também lemos imagens.

#### (Re)leitura:

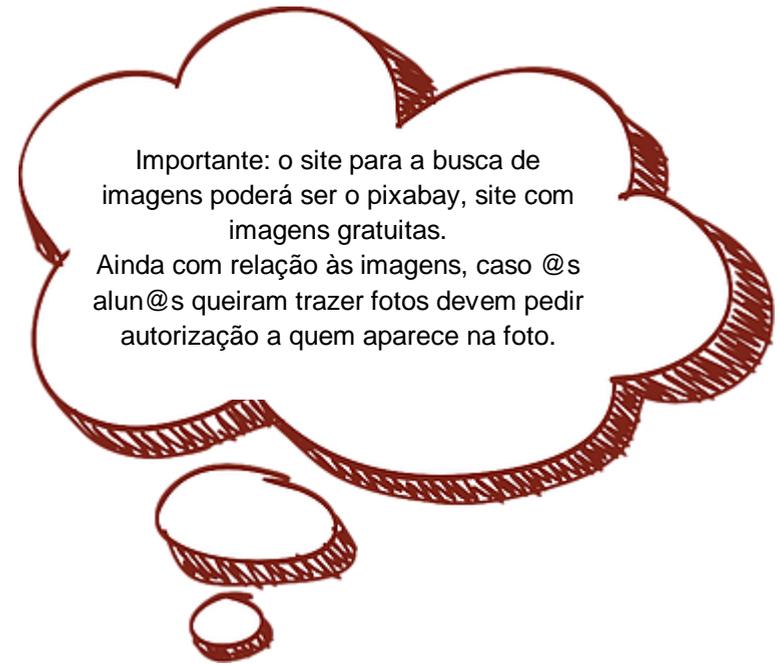
@s alun@s terão de avaliar se julgam a imagem representativa das mulheres que conhecem ou não e por quê. Devem justificar seu julgamento por meio de pistas da própria imagem.

Devem procurar uma imagem ou mais que julguem representativa(s) da mulher. Também podem desenhar ou trazer fotografias.

Além disso, devem pensar se essa imagem se relaciona com os textos lidos até agora.

Discuta o papel das inferências na escolha das imagens d@s alun@s. Afinal, eles terão de relacionar seus conhecimentos prévios sobre mulher com o texto.

Construiremos um cartaz com as imagens escolhidas. Essa será a primeira produção da exposição.



Avaliando a leitura:

<p>Que estratégias você usou para ler essa imagem?</p>
--

**Tarefa 7:** “Música escrota que ninguém problematiza porque não é funk”

Pré-leitura:

A pré-leitura se dará de duas formas:

A primeira será por meio de uma conversa com @s alun@s sobre a leitura de *posts* na rede social *Facebook*.

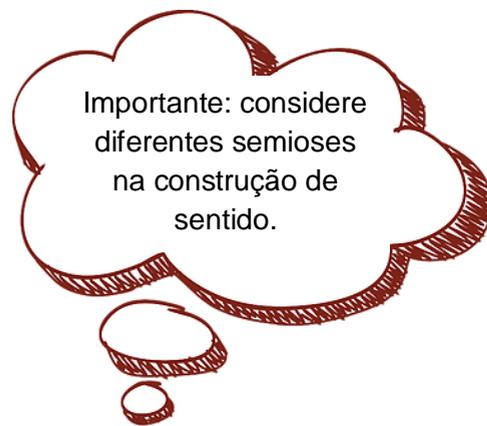
Já a segunda será por meio de uma campanha da prefeitura de São Leopoldo. Com relação à campanha “Música: uma construção de gênero”, @s alun@s só serão questionad@s se a conhecem.

Objetivo de leitura:

- Estabelecer relação entre post e campanha.

**(Re)leitura:**

@s alun@s devem estabelecer relação entre o post e a campanha e apresentar sua análise aos/às colegas. Para estabelecer a relação, @s alun@s devem considerar o gênero musical apontado, funk. Além disso, devem pensar em como as imagens se relacionam com as letras de músicas e com o *post* trazido.



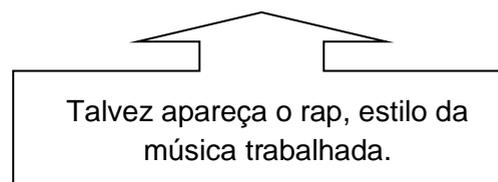
## Posicionamento

**Avaliando a leitura:**

A avaliação da leitura será por meio de uma conversa, em que @s alun@s terão de falar que estratégias utilizaram para estabelecer relações entre elementos verbais e não-verbais.

**Tarefa 8:** “Mamacita fala, vagabundo senta”**Pré-leitura:**

Iremos discutir se conhecem outros estilos musicais que também sofram preconceito, assim faremos um levantamento dos principais.



Além disso, lerão uma breve biografia sobre Karol Conka, cantora do clipe que ouvirão a seguir, para posteriormente estabelecerem relações entre músicas e cantora.

**Objetivo de leitura:**

- Perceber a representação de mulher presente na música e estabelecer relações com a artista.

**(Re)leitura:**

Responderão algumas perguntas sobre o clipe como um todo. Não esqueça: sempre pergunte aos alunos se as questões são inferenciais ou não.

Questões de alto nível inferencial:

a) Como são os figurinos das mulheres do clipe, em especial o figurino da cantora? Os figurinos também ajudam a construir o sentido da música? Como? Possibilidades de resposta: os figurinos são ousados, curtos e ajudam a perceber as mulheres como livres. Os figurinos são coloridos e ajudam a entender o ritmo como alegre.

b) A maior parte do clipe se passa em um parque de diversões, consegue pensar em um motivo para isso?

Possibilidades de resposta: ela entende a vida como um parque de diversões, ela considera que os homens são seus brinquedos, já que fala para eles e está em um parque cheio de brinquedos, amplia o fato da música ser divertida.

Questões de nível inferencial global:

c) Consegue pensar em um motivo para ela escrever essa música?

Possibilidades de resposta: quer problematizar os papéis de homens e mulheres na sociedade. Quer mostrar a mulher como livre.

d) Como os homens e as mulheres são representados no clipe? Como isso ajuda a construir o sentido da música? Como seria outra representação possível? Você modificaria algo no clipe? O quê?

Possibilidades de resposta: mulheres como protagonistas e homens coadjuvantes. Mulher com poder sobre o homem. Poderia haver inversão desses papéis.

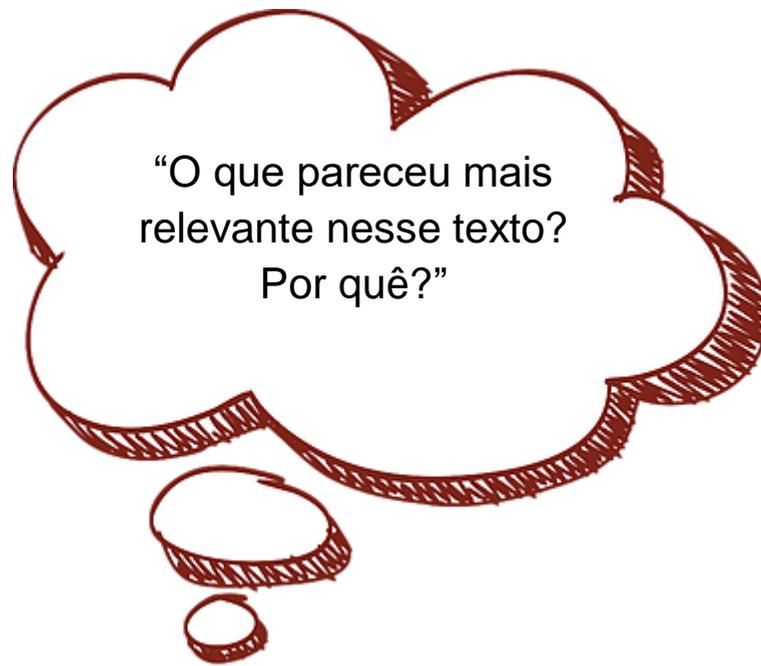
e) Qual posição na sociedade ocupa a mulher nessa música? Você concorda com essa posição? Por quê?

Possibilidades de resposta: mulher livre.

Também deverão procurar outra música da Karol Conka e pensar se a representação de mulher é parecida com “Tombei” ou não.

Além disso, deverão refletir sobre a biografia da cantora: em que medida ler a biografia da cantora contribuiu para a leitura do vídeo.

### Avaliando a leitura:



### Tarefa 9: "Amélia que era mulher de verdade"

#### Pré-leitura:

@s alun@s irão saber um pouco acerca do contexto da época, por meio de fotos. Além disso, @s alun@s terão acesso a pequenas biografias dos autores da música, Mário Lago e Ataulfo Alves. Como a música é muito antiga, @s alun@s serão questionad@s se a conhecem ou não. Além disso, serão convidad@s a pensar sobre a representação de mulher considerando a época em que a música foi escrita.

É interessante perguntar se @s alun@s conhecem a expressão "Fulana é uma Amélia".

#### Objetivos de leitura:

- Perceber qual é a representação de homem e de mulher por meio do vocabulário;
- Considerar o contexto da época na construção da representação da mulher.

Lembre- se de  
perguntar se as  
perguntas são  
inferenciais ou não.

**(Re)leitura:**

@s alun@s responderão as perguntas abaixo:

Questão de baixo nível inferencial:

a) Nessa música, o que é ser mulher de verdade? Escolha palavras que reforçam a ideia defendida na música e as explique.

Possibilidades de resposta: uma mulher de verdade é forte, batalhadora. Os alunos podem escolher palavras como “fome” para ilustrar essa mulher. Mulher submissa que aguenta muitas provações e que se deixa em segundo plano. Os alunos podem escolher a expressão “menor vaidade” para ilustrar essa mulher.

Questão de nível inferencial global:

b) As informações sobre contexto e sobre os autores te ajudaram a construir os sentidos da música? Como?

Possibilidades de resposta: as informações sobre a guerra ajudam a entender o papel da mulher nessa época, já que as mulheres começaram a trabalhar em contexto de guerra, por exemplo. Saber que Mario Lago era comunista e, assim, acreditava na luta pela igualdade ajuda a entender o porquê de ele não se considerar mais autor da música, após as mudanças feitas por Ataulfo.

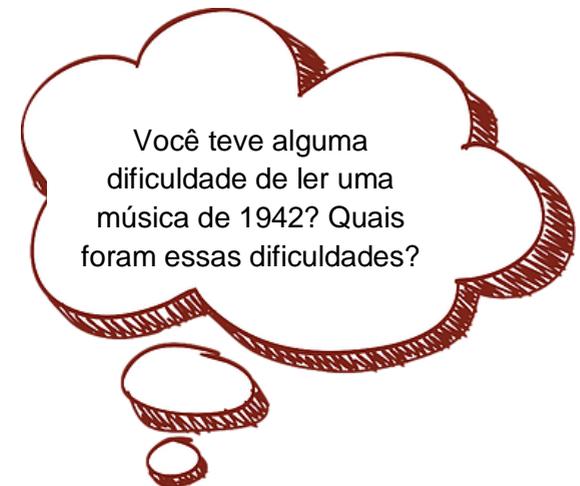
c) E para você, o que é ser mulher de verdade? Sua representação é semelhante ou diferente da música “Ai, que saudades da Amélia”? As palavras escolhidas sobre o que é para você ser mulher de verdade serão utilizadas para a construção de um cartaz.

Possibilidades de resposta: mulher que se aproxima de Amélia sendo forte e batalhadora. Mulher que se distancia de Amélia, sendo livre. Toda mulher é de verdade, independente de seus relacionamentos amorosos.

Além disso, deverão pesquisar outras músicas da época que tratem sobre mulher e comparar com a representação de mulher em “Ai, que saudades da Amélia”. A orientação é que @s alun@s escolham palavras-chave para a pesquisa, que deem conta de pesquisar músicas que tenham como temática a mulher e que sejam contemporâneas a “Ai, que saudades da Amélia”. Ao encontrar músicas, devem fazer uma tabela em que tragam a representação de mulher de “Ai, que saudades da Amélia” e da música encontrada.

Por fim, farão um cartaz com palavras-chave que para eles representará o que é ser mulher de verdade.

### Avaliando a leitura:



**Tarefa 10:** “Não pensa que me ofende ao me chamar de feminista”

### Pré-leitura:

Começaremos a leitura com uma conversa sobre paródias, se @s alun@s já ouviram ou até se já escreveram alguma.

Também ouvirão uma paródia de “Ai, que saudade da Amélia” para comparar a representação de mulher na música original e na paródia.

### Objetivos de leitura:

- Apropriar-se do gênero paródia,
- Refletir sobre a representação da mulher nas paródias ouvidas.

### (Re)leitura:

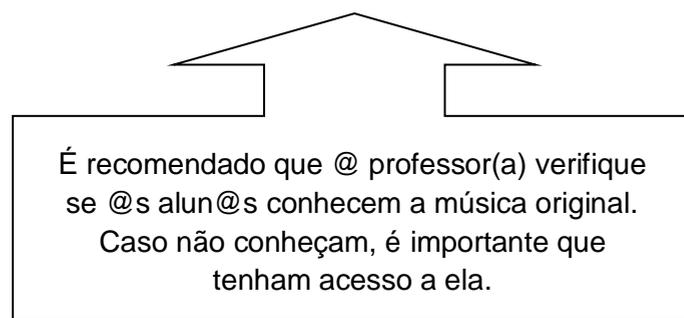
Os alunos irão comparar a música original com a paródia “Surubinha de leve” para perceber quais são as representações de mulher presentes.

Também farão uma lista com músicas em que a mulher é representada de uma forma que não concorde, músicas essas que poderiam ser parodiadas.

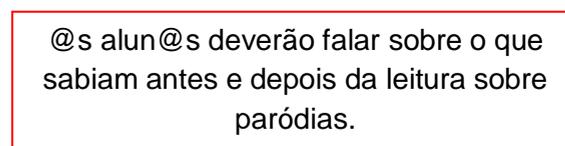
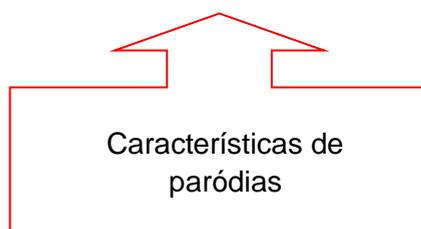
Além disso, irão procurar outras paródias. Nesse caso, é aconselhável que tenha relação com a temática, mas se encontrarem paródias sobre outros temas não há problema, já que essa atividade também é para refletirem sobre características do gênero.

Por fim, explicarão a frase utilizada nessa paródia “Não pense que me ofende ao me chamar de feminista”.

Possibilidades de resposta: a sociedade entende como um xingamento, mas elas não. Para as cantoras, feminista é um elogio.



Além disso, farão uma lista com características de uma paródia. Também faremos um levantamento de músicas que acham ser possível parodiar devido à representação da mulher apresentada.



### Avaliando a leitura:

O que sabe sobre paródia?	O que sabe sobre paródia?

**Tarefa 11:** “E eis que de repente, ela resolve então mudar”

**Pré-leitura:**

Discutirão o título da música “Desconstruindo Amélia” para que percebam a relação intertextual com “Ai, que saudades da Amélia”, assim criarão hipóteses de leitura. Os alunos serão estimulados a refletir sobre relações intertextuais que podem ser por concordância ou oposição.

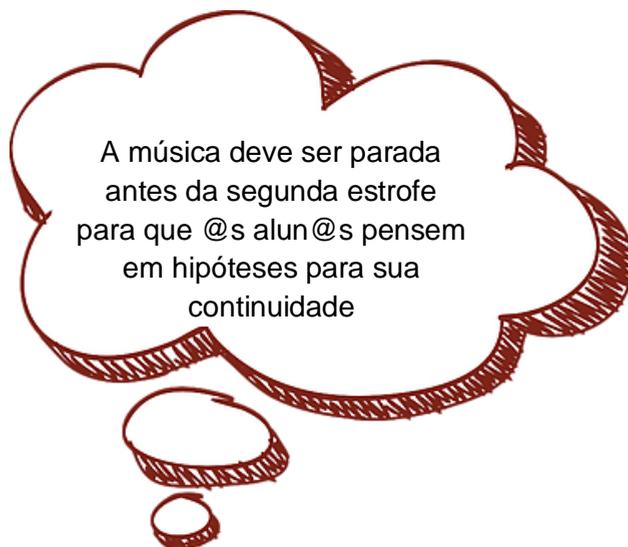
Além disso, lerão uma pequena biografia da cantora Pitty para pensar na cantora em relação ao que canta.

## Hipóteses

**Objetivos de leitura:**

- Verificar hipóteses a partir do título;
- Estabelecer relação com a música “Ai, que saudades da Amélia”.

**Leitura:**



As hipóteses de leitura serão verificadas assim que ouvirem o trecho que foi interrompido, para percebermos se precisaram ser flexibilizadas ou se foram confirmadas.

Lembre- se de perguntar se as perguntas são inferenciais ou não.

**(Re)leitura:**

Irão responder algumas perguntas:

Questão de alto nível inferencial:

- a) Como a imagem da cantora no clipe auxilia nessa desconstrução? A biografia da Pitty também contribui para desconstrução ou não? Justifique.

Possibilidades de respostas: a cantora se mostra vaidosa, diferente da Amélia. A imagem da cantora é forte, diferente da Amélia. Saber que Pitty é feminista ajuda na desconstrução da Amélia, pois ela não vai defender um modelo fechado do que é ser mulher.

Questão de nível inferencial global:

- b) Como o clipe ajuda a desconstruir a Amélia?

Possibilidades de respostas: As roupas, a maquiagem, inclusive a maquiagem borrada, ajudam a desconstruir Amélia. A letra também ajuda, porque começa próxima de Amélia e se afasta ao longo da música.

Iremos retomar as hipóteses a partir do título, para assim verificá-las. Além disso, deverão pesquisar outros textos que tenham relação intertextual e que tratem sobre mulher, assim poderão comparar se as relações se dão por semelhanças ou diferenças. A primeira orientação é que tentem lembrar de textos que tenham relação intertextual com outros, caso não lembrem podem consultar outras pessoas ou a internet. Ao encontrar os textos, devem comparar se as relações se dão por oposição ou semelhança.

**Avaliando a leitura:**

“Ai, que saudades da Amélia”	“Desconstruindo Amélia”
Representação de mulher	Representação de mulher
Você compreendeu o texto? Teve alguma dificuldade?	Você compreendeu o texto? Teve alguma dificuldade?

**Tarefa 12:** “‘hai’ (brincadeira, gracejo) e ‘kai’ (harmonia, realização)”

**Pré-leitura:**

Faremos uma conversa sobre haicais, se já leram algum, se conhecem ou se até já escreveram.

**Objetivo de leitura:**

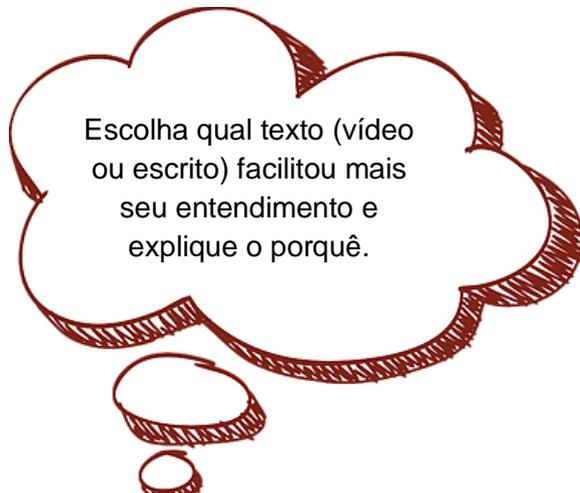
- Definir o que é fundamental para um haicai, a partir de um texto em vídeo e de um texto escrito para posterior produção.

**(Re)leitura:**

Escreverão um resumo comparativo entre texto escrito e um em vídeo sobre haicais, apontando semelhanças e diferenças.

Resumo

**Avaliando a leitura:**



Escolha qual texto (vídeo ou escrito) facilitou mais seu entendimento e explique o porquê.

**Tarefa 13:** “No cinzeiro um cigarro, manchado de batom”

**Pré-leitura:**

Iremos retomar os resumos d@s alun@s feitos na tarefa 12, para discutir o que são haicais e suas características fundamentais. Alguns alun@s lerão seus resumos e iremos comparando as ideias apresentadas, para perceber o que é mais recorrente.

**Objetivo de leitura:**

- Perceber a profundidade dos haicais apesar de muito sucintos;
- Refletir sobre a representação de mulher nos haicais.

**(Re)leitura:**

@s alun@s apresentarão as análises dos haicais lidos para compararmos. @s alun@s deverão perceber a representação de mulher no haicai que analisarem, para isso, terão de justificar os sentidos construídos por meio de pistas textuais dos haicais. Devem pensar na temática do haicai e como o tema é tratado, além das características do gênero textual.

Lembre- se de perguntar se  
as análises implicam  
construções de inferências.

**Avaliando a leitura:**

- ( ) Compreendi bem o texto, sem ter dificuldades.
- ( ) Compreendi bem, encontrei dificuldades, mas consegui resolvê-las.
- ( ) Não compreendi algumas partes do texto.
- ( ) Não compreendi o texto.

**Tarefa 14:** “A pia tá cheia de louça

O banheiro parece que é de botequim

A roupa toda amarrotada

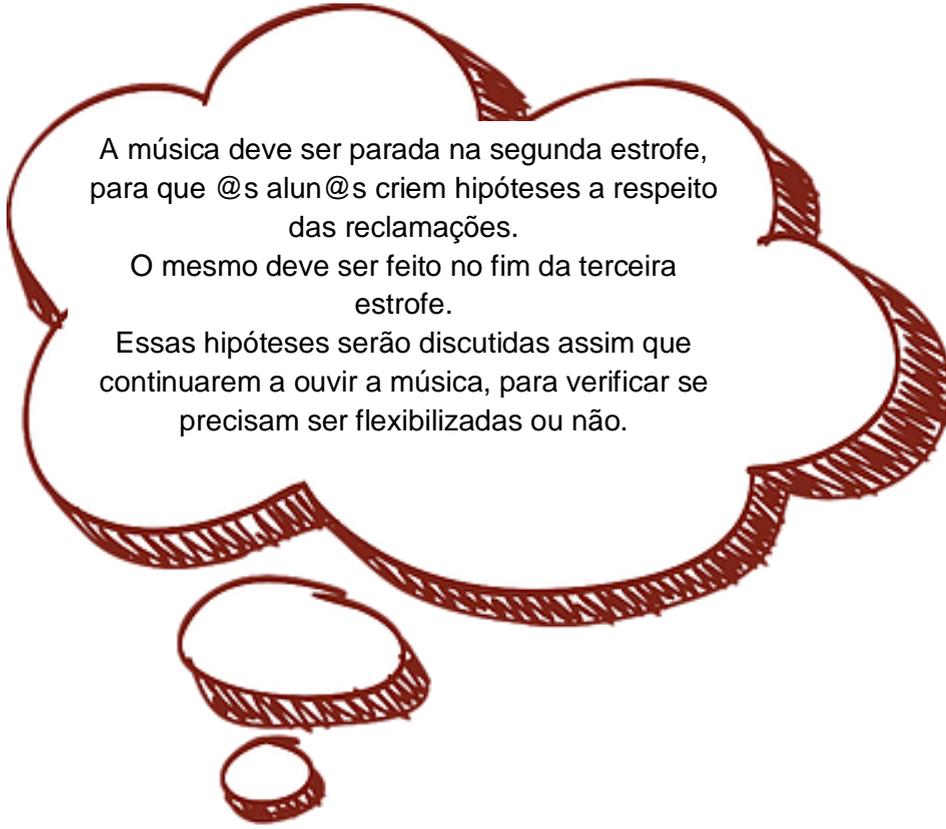
E você nem parece que gosta de mim”

**Pré-leitura:**

@s alun@s irão escrever palavras que considerem do universo feminino e masculino. Um grupo será o responsável pelo universo feminino, o outro pelo masculino. Depois de escritas as palavras, que serão misturadas, @s alun@s irão sortear uma e decidir se pertence ao universo masculino, feminino ou ambos. A escolha deve ser justificada.

**Objetivo de leitura:**

- Perceber diferenças entre representação de mulher e homem por meio do vocabulário.

**Leitura:**

A música deve ser parada na segunda estrofe,  
para que @s alun@s criem hipóteses a respeito  
das reclamações.

O mesmo deve ser feito no fim da terceira  
estrofe.

Essas hipóteses serão discutidas assim que  
continuarem a ouvir a música, para verificar se  
precisam ser flexibilizadas ou não.

**(Re)leitura:**

@s alun@s deverão construir duas colunas, uma que traga o vocabulário da música ligada às mulheres e outra ligada aos homens. Além disso, deverão comparar as representações de mulher de “Se eu largar o freio”, “Ai, que saudades da Amélia” e “Desconstruindo Amélia”.

Homens	Mulheres

“Se eu largar o freio”	“Ai, que saudades da Amélia”	“Desconstruindo Amélia”
Representação de mulher:	Representação de mulher:	Representação de mulher:
Você se identifica com a representação? Por quê?	Você se identifica com a representação? Por quê?	Você se identifica com a representação? Por quê?

Além da tabela, os alunos deverão responder algumas questões:

Lembre-se de perguntar se as perguntas são inferenciais ou não.

Questão de alto nível inferencial:

- a) A representação construída por vocês na pré-leitura, por meio de palavras, é parecida com a da música “Se eu largar o freio”? Sim? Não? Porquê?

Possibilidades de respostas: não, na música não há vaidade e em nossas palavras sim. Não, na música homens e mulheres ocupam espaços diferentes e nas palavras não. Sim, as palavras escolhidas são parecidas com a representação da música.

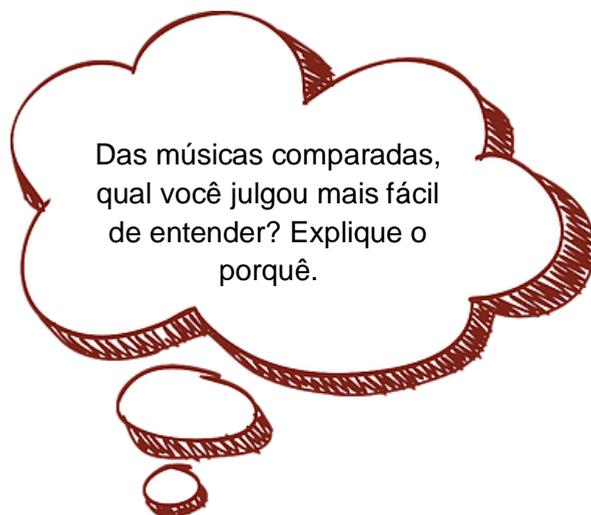
Questão de nível inferencial global:

- b) Compare as representações femininas nas músicas “Ai, que saudade da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago, escrita em 1942, e “Se eu largar o freio”, de Péricles, escrita em 2013. Houve mudanças significativas nesses 71 anos? Se sim, quais? Discuta essas representações.

Possibilidades de respostas: Não, a mulher é vista como uma empregada. Não, a mulher é vista como submissa.

Revisaremos o cartaz construído a partir das palavras escolhidas para representar mulheres na tarefa 9. Esse cartaz será a segunda produção para a exposição. As palavras serão revisadas, assim @s alun@s poderão manter a palavra escolhida na pré-leitura ou alterá-la. O cartaz será construído com ajuda do site: [WWW.eument.com](http://WWW.eument.com).

**Avaliando a leitura:**



### Tarefa 15: “Fechamento”

@s alun@s poderão escolher como contribuirão com a exposição multimidiática em que exporemos seus trabalhos. Poderão fazer: haicas (escrito, através de áudio e com imagens), paródia ou resposta a uma música (escrita, através de áudio e/ou vídeo), além dos cartazes com imagens e palavras que foram produzidos ao longo da *WebQuest*. Também deverão se envolver com a organização da exposição, divulgação, etc.

As produções poderão ser feitas individualmente, em duplas ou grupos, variando de acordo com as decisões e envolvimento d@s alun@s.

Sugiro que @s alun@s produzam haicas e paródias, gêneros trabalhados durante a intervenção, mas, caso queiram, podem produzir outros gêneros.

De acordo com o gênero escolhido, irão retomar as características e lerão novamente os textos trabalhados daquele gênero. Em seguida, decidirão se farão de forma escrita, audiovisual, sonora. Após a decisão, @ professor(a) acompanhará o trabalho, dando orientações para a reescrita.

@s alun@s que se envolverem com a organização e/ou divulgação da exposição deverão elaborar um plano de trabalho detalhado em que constem os passos necessários como local, logística, horários da exposição, lançamento, divulgação, canais de divulgação, organização das produções, levantamentos das produções e autores. @ professor(a) deve acompanhar se os passos serão cumpridos.

Os critérios para as produções fazerem parte da exposição serão que estejam adequadas ao gênero textual e que tratem da temática – representação da mulher – de forma que respeitem a diversidade cultural.

### Avaliação:

Aqui você encontra a discussão das avaliações.

### 1ª Avaliação:

A primeira avaliação vem logo após cada tarefa e tem como objetivo que @s alun@s avaliem suas leituras, e, assim, percebam o que podem melhorar além de perceberem seus pontos fortes.

### 2ª avaliação:

A segunda avaliação diz respeito a sua avaliação, professor(a), e tem como objetivo que você acompanhe o processo pelo qual passam seus/suas alun@s durante a intervenção.

Na *WebQuest*, você encontra uma tabela detalhada com critérios de avaliação para cada tarefa

### 3ª avaliação:

A terceira e última avaliação se dá por meio de uma roda de conversa, que tem como objetivo que @s alun@s possam avaliar a intervenção como um todo, desde mudanças acarretadas a partir da intervenção, até o papel de cada um(a) na exposição multimidiática.

Abaixo você encontra perguntas norteadoras para a roda de conversa. A roda de conversa será uma maneira d@s alun@s se avaliarem. As perguntas funcionam como sugestão, como tudo nessa *WebQuest*. Caso julgue necessário, acrescente ou retire perguntas:

1. O que você entende por texto mudou depois das nossas aulas? Como?
2. Você sabia o que era inferência? E agora, sabe? Isso influenciou na maneira como lê?
3. Você sabe mais sobre seu processo de leitura do que sabia antes? O que descobriu?
4. Você consegue agora estabelecer seus próprios objetivos de leitura? Faz isso quando lê outros textos? Consegue lembrar de algum objetivo que estabeleceu para alguma leitura feita?
5. Consegue perceber as hipóteses que vai criando enquanto lê? Pensa em flexibilização ou confirmação de hipóteses? Isso faz diferença na sua leitura? Como?
6. Você valoriza seu conhecimento prévio em relação aos textos que lê? Costuma pensar no que já sabe sobre o texto que lê? Isso interfere na sua leitura? Como?
7. Você já tinha pensado como as mulheres são representadas em músicas? Agora está mais atento a isso? Cite algum exemplo.

8. Consegue perceber representações em outros textos? Cite algum exemplo.
9. Que gêneros textuais você descobriu ou soube mais sobre em nossas aulas?
10. Como foi participar da exposição multimidiática?
11. Considerando seu papel na exposição, o que você aprendeu?
12. Você acha que desempenhou bem seu papel? Justifique.